

Ex-ministros estão pessimistas

■ *Mailson e Delfim mostram preocupação com cenário de inflação e recessão*

SÃO PAULO — Mais de 600 empresários que participaram ontem pela manhã do seminário promovido pelo Banco Pontual, que contou com a participação dos ex-ministros Delfim Netto e Mailson da Nóbrega, não ouviram palavras de conforto sobre a situação política e econômica do país. Pelas previsões de Mailson, o cenário de estagnação, que ele classificou como preocupante, deve permanecer. "Não há nenhum fato na atividade econômica que possa alterar o atual quadro recessivo", garantiu. Mesmo diante da forte recessão Mailson, acredita no aumento da inflação nos próximos meses, que na sua opinião pode chegar perto dos 25% em outubro, em decorrência de fatores sazonais como a alta do salário mínimo e o período de entressafra da carne, devendo voltar ao atual patamar entre novembro e dezembro por falta de demanda.

O ex-ministro disse que ficou surpreso com a convocação feita ontem pelo presidente Collor para que todos vistam verde e amarelo no próximo domingo como prova de apoio ao governo. Para Mailson, a resposta à convocação será definitiva. "O presidente corre o risco de colher resultados opostos ao que pretende", disse. O ex-ministro Delfim Netto, que ironicamente disse que participaria da manifestação no domingo vestindo uma cueca verde e amarela, garantiu

que não fará parte do governo. "Não participo de troca-troca." Delfim acha que o presidente caminha para o confronto direto e que ontem vestiu a luva e chamou para a briga.

Watergate — Para o cientista político Bolívar Lamounier o país vive hoje uma crise institucional tão grave quanto a de 1954, que levou o presidente Getúlio Vargas ao suicídio, e comparou o quadro com o escândalo do Watergate, acrescentando que "o componente de corrupção naquele caso era muito pequeno". Lamounier espera que atitude do presidente, ao convocar a manifestação pública para o próximo domingo, tenha sido apenas um impulso. "Este gesto de Collor pode precipitar uma crise maior", afirmou.

O ex-ministro Delfim Netto disse que não acredita na hipótese da renúncia, já que o presidente continua mostrando determinação, e citou a convocação como uma mostra disso. Ele admitiu que a bancada de seu partido, o PDS, está dividida em relação ao *impeachment*, e disse que só se definiria depois de ler o relatório da CPI, apesar de ter certeza que este deverá ser sereno e descritivo.

Para Delfim, o problema político hoje se sobrepõe ao econômico, mas este também é muito grave já que o país está operando a 70% de sua plena capacidade, enquanto em outras épocas o índice normal era de 85%.